

## *Estatuto da Criança e do Adolescente: 25 anos*

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) está completando 25 anos este ano. Temos muito que celebrar, porém persistem enormes desafios a serem transpostos. Hoje percebemos que aumentou a conscientização da sociedade para a proteção das crianças e adolescentes, mas a realidade desta faixa populacional no Brasil ainda não corresponde aos objetivos da lei.

O ECA propiciou novos pensamentos e é responsável por avanços importantes nos direitos das crianças e adolescentes. Entretanto, ainda há muito a ser percebido e realizado – pela família, comunidade, pelos profissionais de saúde, educadores, instituições e Estado – para que o ECA se torne plenamente eficaz em nossa sociedade.

Precisamos de maior reflexão, por exemplo, sobre *o que é a adolescência*, para, então, promover as ações necessárias para a concretização de abrangentes medidas nas políticas de proteção e prevenção contra agravos aos jovens nesse período fundamental para a formação do ser humano.

Adolescência é fase essencial do crescimento físico-corporal e cerebral-mental, abrindo possibilidades essenciais ao desenvolvimento da criatividade e da humanidade. Nesse momento de busca de identidade e de auto-afirmação, os adolescentes precisam ser entendidos e cuidados; se não forem bem percebidos por profissionais de saúde, educadores e formadores de opinião, pela sociedade como um todo, criam-se situações de vulnerabilidade, tais como a atração para tabaco, álcool, drogas e consequentes exposições a DSTs, acidentes de trânsito e violência, seja ela sofrida ou por eles próprios cometida.

O ECA propiciou uma quebra de paradigma no entendimento de como a legislação compreende o desenvolvimento da criança e do adolescente. Mas a sociedade precisa, essencialmente, conhecê-lo, decodificá-lo e, sobretudo, aplicá-lo, com propriedade, gerando maiores investimentos, melhores abordagens e políticas públicas e, principalmente, a valorização da prevenção, *palavra chave* no cuidado aos adolescentes.

A distância da lei para a realidade ainda é grande, e muitos desafios precisam ser mais profundamente considerados, decifrados e, sobretudo, pesquisados. Para isso, projetos e políticas públicas voltadas à Saúde do Adolescente precisam ser priorizados, a fim de que tempo e recursos sejam bem utilizados e que as ações sejam voltadas para as reais necessidades da população de adolescentes e jovens brasileiros, que são cidadãos, sujeitos de direitos incontestáveis.

O ECA é um suporte vital para atingirmos o objetivo de melhora significativa da qualidade de vida de nossos adolescentes e, conseqüentemente, de toda a sociedade brasileira.

---

**Isabel Bouzas**  
**Felipe Jannuzzi**